



## Dieta alimentar de *Triportheus paranensis* (GÜNTHER, 1874) (CHARACIFORMES, CHARACIDAE) no Pantanal Norte, Estação Ecológica de Taiamã

Ana Paula Dalbem Barbosa<sup>1</sup> (pauladalbem11@gmail.com), Daniel Luis Zanella Kantek<sup>2</sup> (daniel.kantek@icmbio.gov.br), Claumir César Muniz<sup>1</sup> (claumir@unemat.br), Ernandes O. Sobreira Júnior<sup>1</sup> (ernandes@unemat.br)

1) Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres, MT, 2) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Estação Ecológica de Taiamã, Cáceres, MT

O Pantanal é a maior planície alagável do planeta, e possui rica biodiversidade em fauna e flora em ambientes aquáticos. Podemos distinguir quatro períodos hidrológicos: a seca, enchente, cheia e vazante. As espécies vegetais e animais que vivem no Pantanal são adaptadas a essa dinâmica, o pulso de inundação. O objetivo deste estudo foi analisar e comparar a dieta de *Triportheus paranensis* (Günther, 1874) coletados em diferentes ambientes, rio (ambiente lótico) e campo (ambiente semi-lótico) e em diferentes períodos (seca, enchente e cheia). Foram capturados 105 espécimes no rio e 70 no campo. Os espécimes foram conservados em caixa de isopor contendo gelo e depois levados para o laboratório, onde foram anotados os dados biométricos de cada espécime e o conteúdo estomacal foi analisado sob lupa estereoscópica. Os itens foram identificados até o nível de Ordem, pesados e o volume foi quantificado para cálculo de porcentagem. A análise dos estômagos indicou que no período de seca, os espécimes coletados no rio apresentaram alto consumo dos itens Coleoptera (61,69%) e vegetal (32,66%), sendo este último composto por frutos da espécie *Ficus* sp, talos, folhas e raízes de macrófitas aquáticas. Nesse mesmo período os espécimes coletados no campo apresentaram 79,31% de Coleoptera e somente 6,55% de vegetais. Na enchente, no rio, o item vegetal apresentou 36,33% e Coleoptera 20,26%, acrescentando-se Hymenoptera com 30,21% para os itens mais consumidos. No campo notou-se aumento no consumo de vegetal (62,38%), o consumo de Coleoptera por sua vez foi 2,82%, havendo também crescente consumo de Hymenoptera, 30,18% neste local. No período de cheia, em ambiente lótico, a porcentagem do consumo de Coleoptera, assim com Hymenoptera foi relativamente menor, 2,43% e 11,41% respectivamente, porém o consumo de vegetal por sua vez aumentou significativamente, 79,41%. Apesar de ser aplicado o mesmo esforço amostral, não houve espécimes coletados no campo. As amostras de *T. paranensis* possuíram sua dieta alimentar relacionada à sazonalidade do rio Paraguai, seja em ambiente lótico (rio) ou semi-lótico (campo). De acordo com a disponibilidade de alimentos de cada período estudado, *T. paranensis* apresentou plasticidade trófica diversificada. No período de seca a espécie de estudo apresentou altos índices de insetos em sua dieta, e o consumo de vegetais foi maximizado nos períodos de enchente e cheia, pois as inundações causadas pelo aumento do nível fluviométrico proporcionaram maior acesso aos itens vegetais. A fitofisionomia do campo é composta principalmente por grandes bancos de macrófitas aquáticas e gramíneas, o que explica a baixa porcentagem de itens vegetais durante o período de estiagem, enquanto o rio possui na região litorânea espécies vegetais em abundância, podendo ofertar porcentagens maiores de itens vegetais. A diversidade na alimentação de *T. paranensis* foi possível devido à conservação de espécies vegetais que fornecem abrigo e alimento para a entomofauna, bem como para a ictiofauna estudada.



## Distribuição e conservação de *Tangara fastuosa* (Lesson, 1831) (Aves, Thraupidae) na Paraíba

Magna Fabiola Araujo Marinho<sup>1</sup> (magnafabiola@hotmail.com), Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa<sup>2</sup> (antonio.sousa@icmbio.gov.br), Diego Mendes Lima<sup>2</sup> (diego.lima@icmbio.gov.br), Murilo Sérgio Arantes<sup>2</sup> (arantes.murilo@gmail.com), Helder Farias Pereira de Araujo<sup>3</sup> (helder@cca.ufpb.br)

- 1) Universidade Federal da Paraíba, 2) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, 3) Departamento de Ciências Biológicas Universidade Federal da Paraíba

*Tangara fastuosa* é uma espécie da família Thraupidae, ordem Passeriformes, endêmica do Canto de Endemismo Pernambuco e ameaçada de extinção. Sabe-se que ocorre em 106 localidades em Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Na Paraíba só foi avistada nos municípios de João Pessoa, na Mata do Buraquinho, em Areia, na Mata do Pau Ferro (RODA, 2003). O desmatamento devido ao avanço das atividades agrícolas na sua área de ocorrência, levando à fragmentação do habitat e o tráfico ilegal de animais silvestres são as principais ameaças à espécie. O objetivo do trabalho foi atualizar o conhecimento sobre a distribuição de *T. fastuosa* na Paraíba. A partir de um mapa de fragmentos florestais da Mata Atlântica, com 200 ha ou mais, foram definidos 42 fragmentos, distribuídos em 20 municípios, para realização de buscas de registros da espécie. Foram feitas visitas quinzenais aos fragmentos, de modo a cobrir todos os fragmentos selecionados. Em cada fragmento, utilizou-se a técnica de playback para verificar a ocorrência ou não da espécie. Percorreram-se trilhas existentes nos fragmentos, sendo escolhidos pontos com distância mínima de 200m entre si, nos quais foram emitidas vocalizações da espécie por um período máximo de 5 minutos em cada ponto. Uma vez constatada a ocorrência da espécie no fragmento, foi feito seu registro fotográfico, sempre que possível. Durante as visitas, também foram aplicados questionários nas comunidades situadas no entorno dos fragmentos, buscando obter informações adicionais sobre a ocorrência da espécie na localidade. Dos 42 fragmentos visitados, *T. fastuosa* só foi registrado em apenas 3 fragmentos, todos localizados no município de Areia. Visualizou-se 15 indivíduos naquele município, sendo quatro no Parque Estadual Mata do Pau Ferro, cinco no fragmento de Mata da Usina Bagaceira e seis no Campus da UFPB. 19 fragmentos não apresentaram habitat propício à ocorrência espécie, uma vez que encontravam-se bastante alterados por desmatamentos, sendo que alguns foram substituídos por cana-de-açúcar ou bambu e outros eram capoeira ou vegetação de caatinga, apesar de constar no Mapa da Mata Atlântica. 20 dos fragmentos visitados não apresentaram registro, porém o habitat era propício à espécie, e em alguns desses fragmentos sua ocorrência foi citada em entrevistas, como nos municípios de Rio Tinto, Mamanguape e Bananeiras. Em João Pessoa a ocorrência de *T. fastuosa* na Mata do Buraquinho não foi confirmada neste trabalho. Isso pode ser consequência do isolamento do fragmento e pelas condições ambientais encontradas nele, as quais não devem favorecer uma alta densidade da espécie.

## Referência bibliográfica

RODA, S.A. 2003. **Aves do Centro de Endemismo Pernambuco: Composição, biogeografia e conservação.** In: Universidade Federal do Pará, Belém.



## Diversidade de mamíferos não-voadores na Floresta Nacional de Ritópolis

Marco Antonio Silva<sup>1</sup> ([marco.antoniolamim@yahoo.com.br](mailto:marco.antoniolamim@yahoo.com.br)), Naiara Cristina Santos<sup>1</sup> ([naiaracsantos@hotmail.com](mailto:naiaracsantos@hotmail.com)), Vinícius da Fontoura Sperandeí<sup>1</sup> ([vinicius\\_sperandeii@hotmail.com](mailto:vinicius_sperandeii@hotmail.com)); Alexandre de Assis Hudson<sup>2</sup> ([alexandre.hudson@icmbio.gov.br](mailto:alexandre.hudson@icmbio.gov.br)), Edilberto Magalhães de Souza<sup>2</sup> ([Edilberto.souza@icmbio.gov.br](mailto:Edilberto.souza@icmbio.gov.br)), Catalina do Nascimento Lopez Hudson<sup>3</sup> ([catalinahudson@gmail.com](mailto:catalinahudson@gmail.com)), Carolina Capistrano Cotta Tibúrcio<sup>4</sup> ([c.capistranotiburcio@gmail.com](mailto:c.capistranotiburcio@gmail.com)), Fernanda Cristina Souza<sup>4</sup> ([fesouzasjdr@hotmail.com](mailto:fesouzasjdr@hotmail.com)), Olívia Carolina Tonussi da Silva<sup>4</sup> ([olivia\\_tonussi@yahoo.com.br](mailto:olivia_tonussi@yahoo.com.br)), Paloma Silva Resende<sup>4</sup> ([paloma\\_resende@yahoo.com.br](mailto:paloma_resende@yahoo.com.br)), Fernando Cesar Cascelli de Azevedo<sup>4</sup> ([fazevedo@ufsj.edu.br](mailto:fazevedo@ufsj.edu.br))

- 1) Universidade Federal de São João del Rei – Bolsista PIBIC/ICMBio – Floresta Nacional de Ritópolis, 2) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade / Floresta Nacional de Ritópolis, 3) Universidade de Uberaba (UNIUBE), 4) Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Dom Bosco, DCNAT. Praça Dom Helvécio, 74 – Fábricas 36301-160 – São João del Rei – MG